

PDS espera vencer em definitivo a obstrução

BRASÍLIA (O GLOBO) — O secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana (BA), afirmou ontem que o partido do Governo garantirá quorum no Senado pelo menos uma vez por semana, vencendo definitivamente a obstrução da Ordem do Dia que vinha sendo mantida há 45 dias e anteontem foi suspensa pela primeira vez.

Prisco atribuiu a decisão situacionista ao fato de os oposicionistas não terem acreditado na palavra do PSD de que até 30 de junho estariam terminados os trabalhos da comissão do partido que estuda a reforma eleitoral.

— Por duas vezes — disse ele — o acor-do em torno da conclusão desses trabalhos em troca da suspensão das manobras oposicionistas de obstrução foi rompido, a última vez pelo PP. Agora queremos deixar claro que o PDS é o partido majoritário.

Por sua vez, o líder do PP no Senado, Evelásio Vieira (SC) disse que os partidos oposicionistas manterão a obstrução enquanto for possível durante a próxima semana, e mostrou-se convicto de que o PDS apenas conseguirá reunir quorum para votação quarta ou quinta-feira.

— O PDS somente obterá quorum para votação esporadicamente — opinou Evelásio, que destacou a eficiência do instrumento de pressão acionado para obrigar o Governo a uma rápida definição das reformas eleitorais. E acrescentou:

— Aguardamos nova proposta mas agora com um grau de desconfiança muito grande, pois a palavra empenhada pelo senador Nilo Coelho não foi cumprida. Faltará confiabilidade em qualquer outra nova proposta.

MARCOS FREIRE

O líder do PMDB, senador Marcos Freire, responsabilizou ontem o Governo pelo fechamento do canal de comunicação entre as lideranças partidárias no Senado, e garantiu que as oposições vão continuar a obstrução. Freire desafiou o PDS a repetir o esforço de anteontem cada vez que quiser votar um projeto.

— É muito grave — afirmou ele — que o canal entre as lideranças, essencial ao trabalho parlamentar, tenha ficado comprometido com o rompimento, abrupto e injustificável, do acordo entre as lideranças do PDS, PMDB e PP, por culpa do Governo. A Oposição se considera lesada em sua boa fé. Não nos resta outra alternativa senão prosseguir com a obstrução, cujo levantamento já tinha sido acertado. A imprensa registra que teria havido inter-

venção do próprio Palácio do Planalto no sentido de que a Maioria pela primeira vez se fizesse presente em plenário. Não é possível que isso tenha deslustrado os responsáveis pela Maioria, embora o ineditismo da Maioria ter maioria em plenário possa ter despertado determinados ímpetos de vaidade.

SEM QUORUM

Depois da sessão de quinta-feira, quando após 45 dias o PDS conseguiu finalmente reunir 33 senadores no plenário para votar, rejeitando o projeto Humberto Lucena de coligações partidárias, o Senado voltou ontem a apresentar-se vazio: votaram apenas 17 senadores, dos quais oito pedessistas, e como não foi atingido o quorum de 34 e houve pedido de verificação a votação não valeu. Os restantes 24 itens da Ordem do Dia do plenário foram transferidos para a próxima semana. Em sua maioria eles dizem respeito a pedidos de empréstimos para Estados e municípios.

O PDS, entretanto, que a muito custo conseguiu reunir os 33 senadores anteontem — alguns estavam adoentados e tiveram de permanecer no plenário cerca de 9 horas — deverá enfrentar dificuldades para levantar novamente a obstrução oposicionista. A sua bancada tem 36 membros e somente três poderão estar ausentes, atingindo-se assim o número mínimo com os votos do presidente do Senado e de um representante não pedessista, que terá de estar presente para requerer a verificação.

O presidente João Figueiredo expressou ao líder do Governo no Senado, Nilo Coelho, sua "grande satisfação" pela forma como se conduziu a bancada do PDS, anteontem, durante o processo de votação do projeto de lei de autoria do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), sobre coligações partidárias.

A votação das matérias da Ordem do Dia vinha sendo obstruída pelos partidos oposicionistas há cerca de 45 dias, motivo pelo qual o Presidente manifestou o seu agrado com o desempenho da bancada governista. A informação foi dada pelo secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Carlos Átila.

Segundo Átila, Figueiredo ficou muito satisfeito não só com a demonstração de liderança do senador Nilo Coelho mas também com a prova de unidade do partido do Governo.